

NA LUTA CONTRA A MORTE

Em 1921, morria em Copacabana, um jovem advogado; Gastão Neto dos Reis era o seu nome, e como promotor público de Petrópolis se revelara uma bela e vigorosa inteligência, talhada para o "metier" e capaz de honrar como poucos de sua geração, a nossa magistratura. Descera da cidade serrana já muito mal; e aqui, feitos em Manguinhos os exames de laboratório, constatou-se que tinha havido um serio engano de diagnostico e, portanto, de tratamento. Foi êsse engano que levou á morte, quem ainda tinha tanto a dar á vida e dela tanto podia esperar.

Velando o corpo do esposo, no desespero da viuvez que selava bruscamente dez anos de felicidade, d. Lais Netto dos Reis compreendeu, pela primeira vez, a importância do problema da enfermagem no Brasil. Compreendeu que ela não era a única a ter a vida destruída em plena mocidade, por não existir, mesmo nas cidades grandes, um aparecimento de defesa sanitária, uma tropa de choque na luta contra a doença e contra a morte.

- "Então - ela o diz com tocante simplicidade - jurei diante do caixão ainda aberto, que dedicaria tôdas as minhas energias a tratar dos doentes. Fazia -o em memória daquele que perdura. Era além disso, uma forma de agradecer a felicidade que ela me havia dado.

Historias assim, com êsse sentido austero de sacrificio e de renúcia, soam extranhamente nêste nosso mundo de egoismos pequeninos e de enorme confusão. Nem parecem verdade da vida real. Mas, aconteceu; e d. Lais me contou seu romance sem saber que eu era repórter. Vai ficar zangadissima com a INDISCREÇÃO. Pa ciência!

Pos minhas amigas, veio dêsse amor transcendentalizado pela morte, tôda a história de luta de trabalho e de vitórias da diretora da Escola Ana Nery. Mal recuperada do choque, pensando em ingressar num hospital como assistente das irmãs de caridade, quando o destino lhe propicou oportunidade melhor: a "Fundação Rockefeller" estudava a criação de uma escola de enfermagem

Cont.

no Rio e aliciava as pioneiras. Lais foi das primeiras a apresentar-se na turma de quinze heroínas. Era mesmo heroísmo enfrentar os preconceitos de uma sociedade que preferia morrer á mingua de cuidados, a conceder á enfermeira os seus legítimos títulos de valor social e de dignidade humana.

Formou-se em 1923 e foi estagiar nos Estados Unidos, especializando-se em administração hospitalar, Pediatria, Obstetrícia e moléstias contagiosas. Quando voltou ao Brasil, Carlos Chagas era diretor de Saúde Pública e estava reestruturando "de fond en comble" o nosso aparelhamento de defesa sanitária; a jovem enfermeira foi imediatamente destacada para um posto de responsabilidade, como chefe do setor de Botafogo, de onde passou para o de Engenho de Dentro. Depois de ter participado da organização das aulas de Saúde Pública, foi nomeada enfermeira chefe do primeiro centro de saúde criado no Rio, em Inhauma. Encontrou-a nêsse cargo o surto de febre amarela de 1928 e tóda a sua eficiência, tóda a sua generosa capacidade de dedicação se deram á luta titânica contra a epidemia.

Em 1928 desejou conhecer os métodos europeus de enfermagem: e ei-la em Paris, percorrendo hospitais, anotando progressos e deficiências, visitando clínicas, observando os métodos da escola de Melle. Chaptal que, na época, era a última palavra em técnica e organização. Na Bélgica, na Alemanha, na Itália, em todos os países que visitou, os hospitais venciam tódas as atrações da paisagem e da vida so e monopolizavam o melhor de sua atenção.

De volta ao Brasil, reorganizou no Hospital São Sebastião a técnica de enfermagem no setor das moléstias contagiosas; depois estruturou os serviços estaduais de enfermagem em São Paulo, onde a Revolução de julho a encontrou criando hospitais de emergência e cursos de socorristas; depois, ei-la fundando a Escola de Enfermeiras Carlos Chagas, em Belo Horizonte, em 1933.

Tinha, pois todos os títulos e todos os direitos ao posto, quando o governo lhe confiou a direção da Escola Ana Nery em 1938. Lá esta até hoje. E quem conhece a escola; quem vê aquêles bando de moças no estudo e no trabalho: quem encontra as suas alvas toucas

Cont.

nas enfermarias de outros hospitais; quem mede o caminho percorrido da humildade do trabalho mercenário e quase braçal á dignidade intelectual dos estudos universitários - não pode deixar de admirar d. Laís Neto dos Reis. E de querer-lhe bem pelo que ela fez. E pelo bem que vão fazendo por êste Brasil os milhares de mulheres que, em memória de um morto muito querido, ela chamou para a luta contra a morte.

SARAH MARQUES

/ilo